

Estabilizações na psicose: um diálogo entre a psicanálise e a arte de Sylvia Plath

Doutoranda: Aline Maria Muniz Veras Drummond de Mendonça (Bolsista da FAPERJ)

Orientadora: Gloria Sadala

Início: Março 2013

Término previsto: 2016

Esta pesquisa propõe uma prática interdisciplinar entre a psicanálise, a arte e a psiquiatria, investigando, à luz da teoria psicanalítica, uma hipótese sobre a estabilização psicose. Uma minuciosa revisão da assertiva freudiana do delírio como tentativa de cura e um longo percurso na obra de Lacan quanto às estratégias de estabilização na psicose - a metáfora delirante, o ato e a obra - vem sendo feita. A partir daí estamos propondo uma aproximação entre a arte da escritora Sylvia Plath e a teoria psicanalítica. Qual é a função da escrita para Sylvia Plath? Qual é a função da escrita para Lacan? Dentro desse contexto, o conceito de estabilização está sendo relacionado aos conceitos de *sinthoma*, letra e suplência como uma direção ética no tratamento da psicose. A pesquisa realizada na obra de Sylvia Plath tem ratificado até o momento nossa hipótese de que a escrita pode operar como um estabilizador na psicose. Neste sentido, a arte pode ser articulada à psicanálise e ensinar sobre as modalidades de saber fazer com o gozo. Isso implica em uma invenção, uma nova amarração do sujeito em relação ao gozo.